

Fogo pode destruir prédio do Senado em 15 minutos

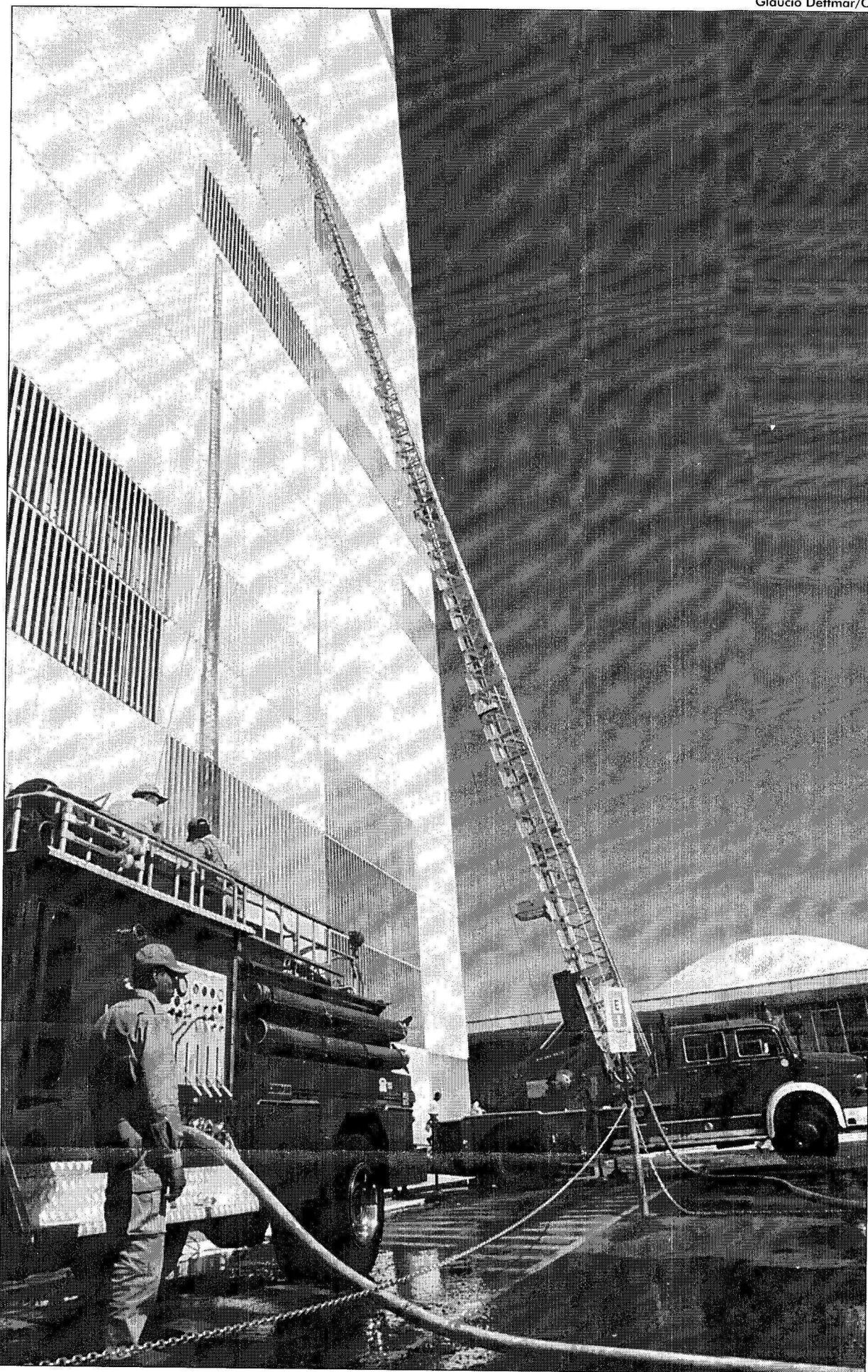
BETH VELOSO

“Se pegar fogo aqui, em 15 minutos o prédio é consumido igual papel picado”. O alerta, que pode parecer um exagero, foi feito ontem pelo comandante do Corpo de Bombeiros, coronel José Rajão, depois de uma vistoria no Anexo I do Senado. Com 28 andares, o prédio é o mais alto e um dos mais antigos de Brasília - 37 anos - e possui toda a estrutura em madeira, um material altamente inflamável.

Para diminuir os riscos, o Corpo de Bombeiros promove frequentemente vistorias no edifício, treinamento dos funcionários e organiza brigadas de incêndio. Além de estrutura inadequada, o prédio possui rede elétrica sobrecarregada, fios descascados, excesso de cortinas e carpetes e depósitos de materiais em todos os andares. A escada é de difícil acesso e os extintores estão mal sinalizados. Por ali, estima-se que circulem cerca de cinco mil pessoas por dia. A partir de laudos anteriores, o Senado preparou um projeto para reformar o Anexo I, orçado em R\$ 16 milhões. As obras devem começar este ano e prevêem a troca de todo o piso e o teto.

Penúria - A operação de ontem foi o início de uma grande vistoria que será realizada na próxima semana em 14 mil prédios residenciais, comerciais, industriais e órgãos públicos em todo o DF, envolvendo 1.200 bombeiros. Terá um caráter apenas educativo, sem aplicação de multas. A vistoria de ontem, inclusive, agitou a manhã no Senado. Enquanto pouco mais de cinco senadores debatiam os grandes problemas nacionais numa sessão absolutamente esvaziada pelo feriado, os bombeiros aproveitaram também para pedir mais verbas. Fizeram uma simulação de emergência, para mostrar que estão mal-equipados. O carro de incêndio esguichava água até o topo da escada magirus, que só atingia a metade do edifício. Com 44 metros, a escada só estica 30m. Também faltam viaturas e equipamentos adequados contra incêndio, operações de resgate e outras emergências. “Este mês recebemos R\$ 250 mil para custeio de todo o batalhão, mas só a conta de água ficou em R\$ 190 mil”, garantiu o comandante.

Glauco Dettmar/CB



Sem condições de trabalho, os Bombeiros vistoriaram o anexo I do Senado e alertaram para o risco de uma tragédia